

Obs: As notas de rodapé são observações da tradutora.

MILTON GURAN - Então, estamos em onze de outubro de 1995, em Grande Popô, na casa do Sr. Séraphino de Souza, na presença de Gildas de Souza, acompanhado também de Madame Cathérine Valerich. Sr. de Souza, o senhor estava dizendo que o senhor é Souza por parte de vossa mãe, que era De Souza, pois vosso avô era De Souza. O senhor nasceu em Lomé? O senhor nasceu quando seu pai estava já em idade avançada. Isso foi por volta de que ano?

SÉRAPHINO DE SOUZA - Um pouco por volta do dia 8 de janeiro, 87.

MG - 87? Ah, sim, ele tinha já 87 [anos]. Ele morreu em 91, ele tinha 86 anos quando ele morreu, não?

SS - Não, não, 89. Não estava comigo, 1908.

MG - Ah, então ele tinha 82.

SS - Exatamente.

MG - E o senhor, fez seus estudos lá em Lomé?

SS - Fiz meus estudos primários em Lomé, meus estudos secundários em Agbamankin, depois em Grande Popô. Eu fiz a sexta e a quinta¹ em Aghabanankin Togo, e eu fiz a quinta, a quarta e a terceira no CEG, no CEMG, na época era CEMG.

MG - Desculpe-me, o senhor é também mecânico?

SS - Sim, eu sou dieselista. Mas eu não acabei meu aprendizado. Eu fiz dois anos e me retirei, porque é um ofício muito sujo.

MG - O senhor é casado?

SS - Sim, tenho dois filhos. E minha mulher não está mais viva, ela morreu.

MG - (???)² é difícil. Você não conhece nenhum Souza que não é casado? Todos os Souza são casados com os Souza, é por isso que a família é tão grande.

SS - É porque os Souza são amorosos das mulheres, desde a pequena infância.

MG - E depois é assim. Diz uma coisa, Sr. Séraphino, o senhor, que passou do Togo à Grande Popô, e o senhor esteve também em Uidá, o que quer dizer ser um Souza? Por

¹ A sexta série francesa corresponde ao sexto ano do secundário brasileiro, mas a quinta corresponde ao sétimo ano, pois é decrescente a partir da sexta à série terminal.

² Pontos de interrogação do manuscrito.

exemplo, se o senhor não fosse Souza, fosse um fôm de Abomé, se você se chamasse Séraphino Légonou. É difícil se chamar Séraphino Légonou, pois Séraphino é um pouco brasileiro. Mas se o senhor fosse fôm, o que mudaria em sua vida? O senhor é brasileiro, agudá. Se o senhor fosse fôm, o que isso muda? Isso muda alguma coisa?

SS - Sim, quanto a mim, isso muda bastante coisa. Porque ser De Souza é meu orgulho. Eu sou contente de ser um Souza, porque é uma família reconhecida, que é nobre, uma família de grande valor. Deus me fez felizmente nascido em uma família De Souza.

MG - E os outros que estão do lado, eles veem a família de Souza como importante, nobre?

SS - Sim, por alguém que conhece verdadeiramente o valor da família De Souza, os Olympio, os Johnson e Canson, verdadeiramente é uma família de valor. Os outros que não são letrados não conhecem o valor. Mas os outros que chegam num meio, você diz que você é de tal família, automaticamente te dão o sinal verde. Sou eu, eu vivi dois ou três casos assim. Você é De Souza, Olympio, Da Silveira, De Almeida, Canson, aí automaticamente você [já] é considerado. E um general e um bispo de sua família é muito entusiasmo.

MG - Ah, sim, é verdade, e no Togo tem a família Souza também.

SS - Sim, eu tenho até nossa camiseta lá. Sim, Augustino de Souza é o homem que pagou a independência do Togo, depois ele morreu, antes do dia mesmo. Foi Augustino de Souza. Foi Sylvanus Olympio. Foram eles que pagaram a independência do Togo. E ele morreu dia 7 de abril de 1960. É ele que pagou a independência, ele se reuniu com Sylvanus Olympio.

MG - Essa história é da época de abril de 1960. (???)

SS - Porque nós queremos quebrar e destruir Eyadéma, é isso, nós concluímos esse mercado. Na volta, não pudemos mais carregar isso para Lomé, Bovis foi preso. Mas se é um homem tipo, podemos pagar. No Benim você tem sinal verde.³

MG - Se você usa isso, eu vou tirar uma foto. Se você passar em Lomé, vão te prender, com certeza. Mas Eyadéma, ele não vai segurar muito tempo. Você pode estar certo que Eyadéma, ele vai acabar logo, porque ninguém pode, não estamos aqui para isso.

SS - Aqui é Ablodé, a independência, é o movimento de independência.

MG - Ah, Ablodé, a independência do Togo. Mas é verdade, foi o velho Agostino que fez o país negociar com os alemães. Ele morreu no ano da independência, com 86 anos. E então, quando os alemães chegaram, ele tinha 35 anos. Ele é oriundo da mais rica família do país. Ele tinha feito seus estudos na França, ele era o porta-voz. Ele fez tudo no país, desde que ele chegou lá, dos alemães aos franceses. Mas é verdade, tem esse

³ O parágrafo está confuso, talvez por conta da ausência anotada nos pontos de interrogação que o antecedem.

orgulho aí, de ser De Souza. Mas deixando de lado esse orgulho, eu vou vos explicar, eu tento compreender o que isso quer dizer ser agudá. No Togo, falam de agudá também?

SS - Sim.

MG - Eu tento compreender o que quer dizer ser agudá. O que isso muda? Porque você é agudá, você não é fom. O que quer dizer ser agudá, além do orgulho de ser De Souza?

SS - Agudá não é yovo⁴. É entre yovo e precisamente, no Togo, os agudás, são os libaneses. Dizemos agudá, são os libaneses, os sírios, os hindus, são os agudás.

MG - Então, no Togo, você não é agudá?

SS - Mas nossa família, no nosso meio familiar, dizemos que agudás são os portugueses, os brasileiros. Nós somos próximos dos brancos. Outros dizem que somos *yovo*, que somos brancos.

GILDAS DE SOUZA - Agudá é outra língua, é mina. É o brasileiro, mas não é um branco assim.

MG - Sim, porque, no Benim, agudás são os brasileiros. Os libaneses não são agudás. Mesmo as pessoas que mestiças de franceses, tudo isso, eles não são agudás. Agudás são pessoas, verdadeiramente, brasileiros, espanhóis, tudo isso.

SS - E eles não são todos brancos.

MG - Não, porque teve mistura com as mulheres beninenses. Você é o irmão mais novo do Séraphino?

GS - Sim.

MG - E você tem quantos anos?

GS - Eu farei 24 anos.

MG - E você, o que você pode dizer? Você fez estudos aqui em Grande Popô também?

GS - Sim, eu fiz meus estudos em Grande Popô.

MG - E qual é a língua que você fala além do francês?

GS - Falo mina.

MG - Você também... A língua que você fala com sua mãe, é mina?

GS - Mina.

⁴ Foi transcrito “yovo”, mas talvez seja “yoyo”, na abreviação africanizada de “senhor”, o que significa homem branco.

MG - Todo mundo aqui fala mina. O que eu achei interessante entre os Souza, muitos deles falam fom. Mas não todo mundo. Tem alguns que não falam fon. Honoré não fala fon, ele fala mina.

SS - Ele “faz”⁵ Lomé.

MG - Ele “faz” Lomé. As pessoas que “fazem” Lomé muito frequentemente não falam fom, As pessoas que falam fom, às vezes falam mina.

SS - É isso.

MG - E isso dá o resultado é que a língua comum a todos os Souza agora é o francês.

SS - Sim. A língua comum dos Souza é mina. Sabemos que nossa sede mesmo, nossa base, é Uidá, mas os Souza que falam fom devem falar mina.

MG - Ah, os Souza que falam fom, eles falam mina também.

SS - Enquanto que os Souza que falam mina não falam nunca fon. Eles compreendem, mas eles não falam. Mesmo Lomé, eles deixam Lomé, eles falam mina em Uidá, mas as pessoas de Uidá, eles falam fom, eles falam mina.

MG - Então, é uma língua que todos os Souza podem compreender.

SS - Mesmo se eles falam fom, a língua mina é habitual para eles. Mas os Souza que estão em Lomé são dificilmente (???)⁶.

MG - E os iorubá, existem Souza que falam iorubá também?

SS - Sim, tem alguns que falam iorubá. Tem Souza que estão na Nigéria.

MG - Tem até Souza que estão no (???)⁷.

SS - Eles estão em toda parte.

MG - Você já ouviu dizer que têm Souza que estão nos Estados Unidos? Eles partiram à aventura, algo assim?

SS - Eu tenho tios que são de Lomé em Washington D.C. Tem Souza na Alemanha, na Bélgica. Em todo lugar. Eu tenho o endereço deles.

MG - É isso, é bom isso.

SS - Eu vou ao Brasil.

MG - É bom. Você vai ao Brasil?

⁵ Curiosamente o verbo usado é “faire”, “Il fait Lomé”, ele faz Lomé.

⁶ Pontos de interrogação do manuscrito.

⁷ Idem.

SS - Eu tenho um passaporte, eu tenho dinheiro, se o senhor quiser, eu parto com o senhor, porque a vida tem muito miséria aqui.

MG - O senhor sabe, o Brasil é em face daqui, do outro lado do mar. Então, como é no mesmo nível que o Benim, o Equador, o clima é muito sondável.

SS - É o mesmo.

MG - Então, tem uma parte do Brasil onde é quente como aqui. Tem outra parte onde é mais fresco. Mas eu, para fazer esse estudo, ele faz parte de um trabalho, uma tese na universidade francesa. E, então, agora, eu estou na França. Até outubro de 1996. Depois, eu volto para o Brasil. E seria um prazer de vos encontrar lá. Aliás, eu já dei uma ideia ao Mito, de fazer uma grande viagem ao Brasil. (???)⁸ e ir ao Brasil com muitos De Souza. Todo o avião Souza.

SS - Ele faz⁹ isso, ele tem dinheiro, ele faz isso.

MG - É bom, é menos caro.

SS - Custa mais ou menos quanto, Lomé-Brasil?

MG - Eu não sei, mas é preciso contatar as pessoas e ele estará dentro, terão boas condições, ele é alguém que tem muito boas relações lá em Lomé. Então, pode alugar um avião brasileiro mesmo, o avião vem, traz os brasileiros aqui e pega os Souza aqui e leva para a Bahia, e depois, quando ele volta para deixar os Souza, ele leva os Souza, ele volta com os brasileiros que ficaram aqui.

SS - Ah, eu, eu vou ficar se vou para lá. Mas o senhor conhece De Souza no Brasil?

MG - Não, eu não conheço, porque é difícil de conhecer. Tem muitos ramos de Souza lá. E é difícil de saber de qual ramo vem Francisco. Então, não sabemos. Bom, todos os Souza que estão lá são Souza, mas é preciso saber o ramo familiar diretamente e até o presente, eu não descobri, hein! Qual é exatamente a casa familiar lá. Mas um dia, vamos descobrir isso. Sobretudo, se o senhor faz a viagem dos Souza ao Brasil, então, aí, todos os Souza vão se apresentar e vamos saber quais são os ramos que estão compreendidos lá dentro. O senhor fala do Brasil aí, o senhor se lembra de alguma coisa, por exemplo, eu vos digo “bom dia, como passou”. O senhor conhece isso?

SS - Hein?

MG - Bom dia, como passou?

SS - Eu não consigo guardar isso.

MG - Diz-se isso em Uidá.

SS - São os velhinhos que dizem isso, sobretudo nossas velhas mães aí. Eles, realmente.

⁸ Pontos de interrogação no manuscrito.

⁹ No manuscrito este verbo está no passado, embora o fato ainda não tenha ocorrido.

MG- Eles se lembram do português que falavam no tempo de Dom Francisco. O senhor faz bastante a *bourian*? A festa da *bourian*, o senhor conhece?

SS - Sim, sim.

MG - O senhor brincava disso quando era jovem?

SS - É em Lomé que fazem isso.

MG - Ah, é em Lomé.

SS - Nós temos um grupo De Souza que faz a *bourian* em Lomé. Depois da reunião deles, eles fazem a *bourian*, A casa Augustino.

MG - E você, Gildas? Você brincou a *bourian* também?

GS - Não.

MG - Não, a geração de 26 anos, ela não brinca a *bourian*. A geração de 46 anos, brincou a *bourian*. As pessoas que têm 40, 50, assim, todos eles brincaram a *bourian*; as pessoas que têm 25 anos, elas não brincam mais. (???) Dom Francisco era o Chachá Julião. E é isso. Estou contente de vos conhecer, de discutir com o senhor. O senhor conhece uma historinha, uma anedota que pode acrescentar alguma coisa da família Souza aí?

SS - Pena, se pudermos encontrar o Vigan, dizemos Singbomey, Singbomey, mas chegar lá, não encontrar o Singbo. E Singbo é fom, é um sobrado. Bom, o sobrado foi destruído. Então, é preciso cotizar para construir a casa que meu avô construiu lá que era (???)¹⁰ lá, que faz face à fazenda. Bom, eles vão ir lá construir um ou dois andares lá em cima. Bom vai ser encontrar. Senão, dizemos Singbomey, Singbomey, chegamos lá e não encontramos o Singbo. É vergonhoso da nossa parte, é o que eu posso dizer, hein.

MG - Era a localização do Julião, não, era a localização onde Francisco fez o Singbo, o primeiro lá. Ah, é uma boa ideia, Mitô vai fazer isso aí.

SS - Felizmente, em cada reunião, em cada vez de falar, o que eu vou evocar, vamos cotizar em cada reunião, é 200 francos por mês, ou por semana, durante dois anos, três anos. Agora, vou começar a levantar esse negocio aí.

MG - Isso é uma boa ideia. Fazenda quer dizer o quê?

SS - Fazenda, eu não vou seguir isso, mas é preciso que o Mitô tenha o palácio real, o que eu, eu adivinhei, hein. Fazenda, palácio real do Chachá.

MG - Tem também a senzala, é assim que dizemos.

SS - Quer dizer, quando faziam o filme Virginia, é assim que eu encontrei.

¹⁰ Idem.

MG - A novela lá. Temos essa palavra em brasileiro. Mas eu quero saber se isso quer dizer a mesma coisa aqui. Porque aqui dizemos: “Ah, tem a fazenda e tem a senzala”.

SS - Sim, nós seguíamos o filme que as filhas do Mitô disseram que elas vão se vestir como Dona Beija. É de lá que eles tiraram as palavras aí.

MG - Ah, eles tiraram as palavras do filme. É por isso que eles se colocaram em (???)¹¹

SS - Exatamente, você viu.

MG - E, então, eles tiraram a ideia da fazenda e da senzala. E a senzala fica onde em Singbomey?

SS - Não, não em Singbomey. Lá onde tem uma árvore e um monumento, quando vamos assim e assim, eles fazem.

MG - Do lado do bairro Brasil?

SS - Sim.

MG - Eu compreendo. É a novela Mademoiselle, você seguiu isso Gildas?

GS - Sim, mas eu não tenho tempo.

MG - Eu também, eu não tenho tempo também não. É engraçado. O bairro na frente do Brasil é o bairro onde fica o padre do Dagoun.

SS - Dagoun, Dragão. A estrada lá diretamente, você vai até a praia. Lá onde o cais, lá onde o barco vinha pegar os escravos, e aqui tem um prédio do coronel Dodds, o coronel francês que vinha pagar, eu fui domingo lá (???)¹², eu vi onde metiam os escravos.

MG - Isso nós esquecemos também. A família De Souza é forte, presente e tem até seu pequeno (???)¹³ que veio com Dom Francisco e a serpente de Dagum. Isso não é importado. Isso funciona.

SS - Sim, às vezes consultamos os fetichistas, pedimos para consultar primeiro nosso Dagoun lá, um fetiche que chama Dagoun. Vá à Uidá.

MG - (???)¹⁴ Para consultar teu fetiche lá em Uidá, é bom isso, é forte. Porque Dagum é um fetiche que conhece toda a história dos De Souza e que é feito para proteger De Souza. Se Dagoun não protege os De Souza, ele vai proteger quem? São os fetiches que mesmo Francisco colocava lá. Vamos partir lá, porque justamente ouvimos muito falar de dragão, que ele era forte, protegia os Souza. Vamos passar lá para conhecer e ver um pouco com, eu mesmo marquei seu nome, Dah Dagounon. Meu sotaque é muito ruim.

¹¹ Idem.

¹² Idem.

¹³ Idem.

¹⁴ Idem.

Ele é o chefe do fetiche lá. Em Uidá. Ah, Daagbo Hounon é o chefe supremo dos fetichistas de Uuidá. Então, temos a fazenda e a senzala. É muito bom. Bom, você, você vai ajudar a reconstruir Singbomey.

SS - Sim.

MG - E você, você conhece uma história, uma anedota da família Souza que possa me ajudar a conhecer a família e a contar essa história aí?

GS - Não.

MG - É importante isso.

SS - E, além do mais, vamos criar uma indústria denominada De Souza, Chachá Félix. Posso mandar o dinheiro para o Mitô, para dizer aos outros De Souza de fazer isso aí. Os filhos de Souza, eles vão trabalhar na empresa. É uma ideia.

MG - É uma boa ideia que vai reunir os De Souza. Tem tantos De Souza que se os outros estiverem de acordo, conseguirão fazer, não? O senhor vê, a entronização de Chachá, faz 26 anos que não tem um Chachá. O vosso pai mesmo, pensaram em entronizá-lo Chachá. Tem toda a tragédia, depois foi vosso tio. E Gregoire.

SS - Depois era Parfait, o pai de (???)¹⁵, ele também se arrastou, e terminou por morrer. E então Prosper de Souza aí, com Honoré, vamos entronizar rápido, senão ele morre. E está aí o Chachá VIII é entronizado. Diz uma coisa, Séraphino, aquela camiseta lá, quem é que fez?

SS - Foi um De Souza que fez. Durante a festa, no dia da independência.

MG - Foi esse ano?

SS - Não, foi no ano [19]92.

MG - 92 é o ano em que teve o atentado de Gilles Christ Olympio.

SS - É que festejamos o primeiro dia lá, o dia 7 de abril, e ele foi assassinado¹⁶ em maio, em (???)¹⁷.

MG - Eu conheço a história. Mas esse Gilles Christ, se não tivessem feito o atentado, ele ia ganhar a eleição.

SS - Sim, a 100%. Eles sabiam que se não fizessem isso ele ia ganhar. E Mitô disse que ele falava correntemente o francês e ia se apresentar nas eleições. Sim. “Se Gilles Christ não quer ir, ele vai partir”. Eyadéma é verdadeiramente um tocado.

¹⁵ Idem.

¹⁶ No manuscrito está “assiné”, assinado, mas evidentemente trata-se de um assassinato num atentado.

¹⁷ Pontos de interrogação no manuscrito.

MG - Agostino de Souza. Você não tem nada a acrescentar em nossa discussão aqui? E o filho, onde ele está?

SS - Em Lomé. Eu, eu casei com uma Olympio.

MG - Você casou com uma Olympio.

SS - Eu, eu amo isso. Eu amo casar com minha família. Olympio de Souza.

(corte).

GS - Um convite.

MG - Para ir à Alemanha.

GS - Sim, um alojamento ou um convite para ter o visa. Antes era *ouya ouya*. Agora não é mais assim. Chegando lá tem caminhos. Porque eu, eu tenho uma professora que se chama Ella.

MG - Alemã?

GS - Sim, ela foi embora daqui anteontem. Ela está em Breme, a universidade.

MG - Ela tem recursos porque ela mora lá. Eu, eu estou na França, em Marselha. Estamos no mesmo centro de pesquisa.

GS - Eu, eu tento minha sorte em toda parte.

MG - Sim, é o espírito dos Souza que vão por todo lado. Olympio também, ele se estabeleceu em Agué.

GS - Eu fui lá anteontem. Seu túmulo se encontra lá. O túmulo de sua mulher e o dele mesmo.

MG - Sim, eu fiz uma foto. Sua esposa, ela era o que, com relação à Baby Olympio?

SS - O advogado Baby Olympio é seu tio. É o irmão mais novo do pai da minha mulher.

MG - Então, ela descende diretamente de Agostino.

SS - Sim, Baby, o advogado.

MG - Sim, ele é o irmão mais novo de Agostino de Souza.

SS - Sim.

MG - Sim, eu também estava lá com Carlos, hein, o irmão de Sylvanus, em sua casa.

SS - Sylvanus Olympio nasceu no mesmo ano que vosso pai, em 1906 ou 1905 por aí. Então, vocês estavam entre os brasileiros do Togo. É uma família muito forte, muito simpática e muito poderosa também. E você, você se casou com uma Souza também?¹⁸

GS - Não, ainda não. Eu nem tenho uma amiga. Meu desejo é uma Olympio, ou de Souza, ou uma alemã que vou encontrar.

MG - E uma Almeida ou Medeiros.

SS - Olympio é muito próximo dos Souza. Olympio de Souza é bem emparelhado. Deixando isso de lado, uma europeia, o senhor entende, não tem *atavi*¹⁹, não tem *atagan*²⁰. Você faz uma família e é tudo.

MG - Com uma beninense você tem um tio aí.

SS - O tio que está em Djakoptomé, o tio que está em Sabrè, o tio que está em Tangourou, oh, não.

MG - Senhor de Souza, eu desejo boa sorte para o senhor.

SS - Obrigado.

MG - É isso, eu estou aqui em uma pesquisa e um dia eu encontro um De Souza casado com uma alemã, eu vou xeretar lá e é ele. Eu vou te dizer e digo: “É preciso fazer o funeral de uma velha”.

SS - Ah, toda Aiudá, lai, lai la la.

MG - Todo mundo diz isso, não precisa casar com uma mulher uidense.

SS - Abomeense também. Talvez De Souza ou Olympio.

MG - Bom, eu vou marcar. Primeiro eu paro essa máquina.

¹⁸ Aparentemente o pesquisador se dirige à Gildas.

¹⁹ Pequeno tio paterno.

²⁰ Tio paterno com recursos.